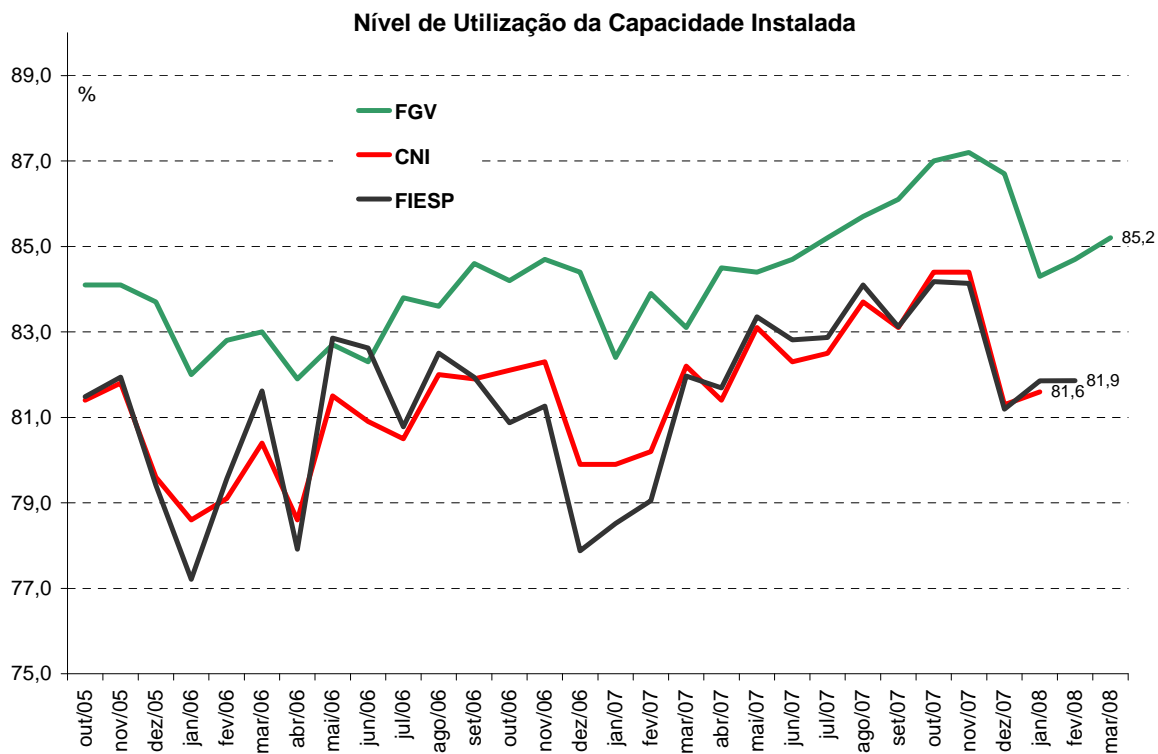


01 de Abril de 2008**Diferenças de Cálculos dos Níveis de Utilização da Capacidade Instalada**

Foi divulgado no último dia 31 de março o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) da FGV. De acordo com o levantamento da Fundação, o NUCI de março atingiu 85,2%, contra 84,7% em fevereiro. Para efeito de comparação, o NUCI/CNI de Janeiro de 2008 ficou em 81,6%, contra 84,3% da FGV no mesmo período. Já a Fiesp divulgou dados mais recentes, para a indústria paulista, que mostram NUCI na ordem de 81,9% (sem ajuste sazonal) para os meses de Janeiro e Fevereiro de 2008, ou seja, uma utilização da capacidade instalada com sinais de acomodação.

Vale a pena atentarmos para as diferenças existentes entre os níveis de utilização da capacidade instalada da CNI e da FGV. Em primeiro lugar, a pesquisa da FGV é feita junto a cerca de 1000 empresas, geralmente de maior porte, ao passo que a pesquisa da CNI é feita junto a cerca de 2300 empresas. Isso pode ser uma explicação para a diferença persistente de nível de utilização existente entre os valores mensais dos dois índices. Em segundo lugar, o valor divulgado pela FGV tem forte aderência com o mês anterior da CNI, ou seja, de acordo com a própria Fundação, “a coleta de dados para a edição de março de 2008 foi realizada entre os dias 03 e 26 do mesmo mês”. Isso significa que o valor divulgado em março deve estar mais relacionado ao nível de utilização da capacidade instalada do mês de fevereiro.

Outra observação está relacionada à trajetória do próprio nível de utilização da capacidade instalada. Devemos recordar que ano de 2007 iniciou com uma trajetória decrescente da taxa de juros, mas com valores semelhantes ao atual nível de utilização da capacidade instalada. De Julho a Novembro de 2007, o NUCI estava em patamar superior aos valores atuais, conforme dados tanto da FGV quanto da CNI, e o BC não achou motivos para se preocupar com a taxa de juros básica da economia. Ou seja, naquele período o NUCI não era preocupação nem para o BC nem para a FGV, e agora passou a ser para ambos.



Além disso, devemos lembrar que a expansão da capacidade produtiva está acontecendo de forma continuada e crescente. O consumo aparente de máquinas e equipamentos (CAME) apresentou crescimento de 18% em 2007 e de 20% na comparação do segundo semestre de 2007 com o mesmo período de 2006. Já os dados referentes ao bimestre Dezembro/07 e Janeiro/08 mostram um crescimento do CAME de 22,4% na comparação com igual bimestre 12 meses anteriores. Não há dúvida que boa parte deste crescimento do CAME terá sua maturação nos próximos meses e, por isso, a utilização da capacidade instalada mostrará sinais de acomodação nas próximas sondagens. Em outras palavras, os investimentos estão se maturando dentro de um tempo hábil e isso, por si só, seria suficiente para conter os ânimos de alta da Selic por parte da autoridade monetária pois a indústria tem mostrado claros sinais de que está em condições de atender ao crescimento da demanda.

Consumo Aparente de Máquinas e Equipamentos

